

QUAL O VALOR DAS COISAS?

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 9 de junho de 2024

Você sai da concessionária com aquele veículo novo, tão esperado e tão sonhado. Um misto de felicidade e apreensão não é suficiente para evitar um acidente de trânsito já na primeira esquina.

Tomado por um sentimento de dúvida e preocupação, você liga para o pai, a mãe, o irmão, a irmã, o marido ou a esposa para comunicar o ocorrido e pedir uma ajuda na solução do problema.

Qual é a primeira pergunta que você ouve? Como você está ou como está o carro? Pode parecer algo de menor importância, mas não é. A primeira pergunta que você ouve diz muito sobre a pessoa que está do outro lado da linha.

Lembro de uma história pra lá de interessante relacionada exatamente com um acidente de trânsito envolvendo a esposa de um distinto cavalheiro. Nesse caso, ela sequer ouviu uma das duas perguntas mencionadas anteriormente.

A condutora do veículo, responsável ou culpada pelo acidente, lembrou que o marido deixou um envelope no porta-luvas e recomendou: “em caso de acidente, antes de qualquer providência, abra o envelope e leia o seu conteúdo”.

Mary, a motorista, com lágrimas nos olhos, imaginou o tamanho do estrago. Devido a uma fase de dificuldades financeiras, o veículo não estava segurado e as despesas com dois consertos pesariam demais no já apertado orçamento doméstico.

Nesse momento delicado, Mary abriu o porta-luvas do veículo, recolheu e abriu o referido envelope. A mensagem, escrita pelo marido com sua

característica caligrafia, continha uma, e somente uma, frase: “Em caso de acidente, lembre-se, querida, é você quem eu amo, e não o carro”.

As coisas, ou objetos materiais, possuem uma indiscutível utilidade. As facilidades e os confortos físicos só aumentam com o avanço tecnológico. Como seria difícil a vida sem eletrodomésticos, celulares, computadores, veículos e tantos outros bens que povoam a vida moderna?

Por outro lado, a aquisição de certos bens materiais pode ser a demonstração concreta, em inúmeros casos, de esforços e privações. Quanto de trabalho e economia podem estar representado em um veículo ou um equipamento eletrônico?

É claro que a perda ou avaria de coisas com profundas cargas afetivas associadas gera uma considerável quantidade de emoções e sentimentos negativos.

Perceba que mesmo nesses casos os bens materiais possuem significados especiais por conta da carga de sentimentos agregados. O valor não reside nas coisas em si. Essa constatação dá a pista do que verdadeiramente importa na vida.

Os bens tangíveis possuem uma inegável relevância, mas ela é transitória e secundária. Tanto isso é verdade que não se vem para a vida com nada material e a saída dela também não carrega nenhuma bagagem física.

Tudo o que se traz para cada vida e tudo o que se leva de cada vida não tem dimensão física ou corpórea.

Dito de forma clara, simples e direta, o verbo mais importante da vida não é ter. O verbo mais importante da vida é ser. O ter não transcende a vida; fica circunscrito aos seus limites físicos e temporais. O ser rompe todas as barreiras tangíveis e, como espírito indestrutível, projeta-se, perseguindo a perfeição, no infinito da eternidade.